



Ator do filme *Colegas*,  
Ariel Goldenberg: sem  
limites para as grandes  
conquistas  
**PÁGINA 8**

# Nota10

Ano 13 • número 48  
abril/maio/junho de 2013  
Publicação trimestral da  
Fundação ArcelorMittal Brasil

## ESCOLAS DA DIVERSIDADE

Projeto da Fundação ArcelorMittal Brasil prepara educadores da rede pública para receber e trabalhar a inclusão de crianças com deficiência mental em sala de aula

**PÁGINAS 4 E 5**

O aluno José com a professora Júnia Silva, capacitada em Contagem pelo programa Educar na Diversidade





## INCLUSÃO SOCIAL

Desde 2008, a Fundação ArcelorMittal Brasil oferece, por meio do projeto Educar na Diversidade, capacitação aos educadores da rede de ensino municipal para lidar com crianças com deficiência mental. A iniciativa tem contribuído para transformar as práticas pedagógicas e provocar mudanças profundas dentro e fora da sala de aula. Milhares de famílias, professores e estudantes já foram beneficiados em Contagem (MG), João Monlevade (MG) e Piracicaba (SP).

Oferecer igualdade de condições e oportunidades e estimular o potencial das pessoas com deficiência pode trazer resultados significativos. O ator Ariel Goldenberg, do filme *Colegas*, entrevistado desta edição, é exemplo de que nada é impossível. A Síndrome de Down não o impede de alcançar seus sonhos e objetivos, buscados com obstinação e superação de limites.

A inclusão e o desenvolvimento social também são prioridades das unidades da ArcelorMittal em Cariacica, João Monlevade, Juiz de Fora e Piracicaba, que, periodicamente, apresentam os resultados de sua atuação social, promovendo o diálogo e a interação com a sociedade. A cobertura dos eventos de prestação de contas à comunidade pode ser conferida na matéria da página 6.

Encarar as diferenças como oportunidade de aprendizado e convivência é valorizar a diversidade e compreender as próprias limitações. É com essa percepção que a Fundação estimula a inclusão, o conhecimento e o acesso à cultura, temas de destaque nesta edição do Nota 10.

Boa leitura!

### >> BASTIDORES

## Satisfação em contribuir

Em meio às inúmeras atividades da área do direito relacionadas ao negócio da empresa, a Gerência Geral Jurídica da ArcelorMittal também se dedica a apoiar a atuação da Fundação ArcelorMittal Brasil. A equipe orienta em relação às questões jurídicas que envolvem os projetos sociais, auxilia na redação de procurações, na revisão de atas e na análise de contratos com fornecedores e convênios com o poder público. A assessoria jurídica também colabora na prestação de contas à Curadoria das Fundações do Ministério Público e ao Ministério da Justiça. “Os profissionais da área estão sempre disponíveis para nos atender em qualquer tipo de demanda. Esse suporte é fundamental, pois nos garante agir de acordo com as leis e com as normas da empresa, oferecendo mais segurança no momento de formalizar parcerias”, destaca a analista de projetos da Fundação ArcelorMittal Brasil, Aline Tatagiba.

Com atuação comprometida e engajada, dois empregados da Gerência Jurídica integram ações estratégicas da Fundação. Desde 2008, Suzana Fagundes, Gerente Geral Jurídica, integra o Conselho Fiscal e é responsável por fiscalizar os atos da administração e zelar pela gestão contábil e financeira, além de avaliar se os mecanismos de controle estão adequados. “Trabalho com seriedade e prazer pelo crescimento das atividades, sugerindo melhorias e compartilhando conquistas. Tenho orgulho de fazer parte de um projeto sério e consistente”, ressalta Suzana. O advogado Filipe Balbi participa do Comitê de Cultura da ArcelorMittal há quase dois anos, auxiliando na avaliação e definição das iniciativas a serem patrocinadas. “O retorno positivo da comunidade em relação aos projetos culturais apoiados nos traz grande felicidade, pois confirma a qualidade do trabalho desenvolvido pela Fundação ArcelorMittal Brasil”, completa.



Atuação comprometida e engajada é o forte da equipe da Gerência Geral Jurídica da ArcelorMittal

# EM CARTAZ: TEATRO INFANTIL DE QUALIDADE

**Programa Diversão em Cena ArcelorMittal se destaca por aliar entretenimento a educação em três municípios**

O programa Diversão em Cena ArcelorMittal entra na sua quarta temporada, cumprindo seu objetivo de fomentar o teatro infanto-juvenil e a formação de plateia, que cresce a cada ano atraída por uma programação de qualidade, educativa e regular. A iniciativa, criada pela área de comunicação corporativa da ArcelorMittal, conta com o suporte da Fundação ArcelorMittal Brasil, responsável pela seleção dos espetáculos e grupos teatrais que se apresentam em Belo Horizonte (MG), Juiz de Fora (MG) e Piracicaba (SP).

“A escolha está mais criteriosa e visa apresentar uma programação cada vez mais adequada ao público infantil. Esse cuidado se reverte no aumento de plateias e na qualidade dos espetáculos, focada no entretenimento com educação”, declara o gerente de Arte e Cultura da Fundação ArcelorMittal Brasil, Marcelo Santos. Um exemplo disso é a inclusão de peças que exploram textos literários de autores consagrados, como Saramago, Guimarães Rosa e Vinícius de Moraes.

A iniciativa ajuda a fomentar a produção teatral, por meio de parcerias com grupos renomados que criam espetáculos alinhados ao perfil do Diversão em Cena ArcelorMittal. Na opinião de Lelo Silva, fundador e diretor do Grupo Catibrum, essa seleção criteriosa só agrega valor. “O teatro infantil passa a ser mais respeitado e reconhecido, assim como seu público, que busca espetáculos bem-elaborados, a partir de pesquisas, laboratórios e muitos ensaios. O teatro é fundamental para o desenvolvimento humano da criança”, reflete. A trupe está na programação com a peça *O som das cores*, uma estreia nacional cuja montagem foi patrocinada pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

### Alimento da alma

O Diversão em Cena chega, em 2013, a sua 4ª edição em Belo Horizonte (MG), 3ª em Juiz de Fora (MG) e 2ª em Piracicaba (SP). Nos últimos três anos, nas três cidades, foi registrado um público de mais de 95 mil espectadores, sendo mais de 40 mil apenas em 2012. Este ano, a programação teve início em abril e, nas dez primeiras apresentações, já reuniu um público de cinco mil espectadores. “As pessoas precisam de cultura – é o alimento da alma, é educação em forma de entretenimento. O Diversão em Cena ArcelorMittal propicia essa oportunidade”, reflete Lelo Silva.

O investimento é reconhecido pelas comunidades beneficiadas, o que, na opinião do diretor de Negócios da ArcelorMittal Piracicaba, Rodrigo Junqueira, cria um vínculo forte com os moradores. “Eles reconhecem nossa preocupação e dedicação com a educação, a cultura e o lazer local. Esta edição estreou com a casa cheia, demonstrando o sucesso da iniciativa e a confiança da comunidade em nossas ações”, declara.

O diretor de Negócios da ArcelorMittal Juiz de Fora, Waldenir Lima, concorda. “Um dos objetivos estratégicos da nossa unidade é ser percebida como uma empresa comprometida com a sustentabilidade. Os espetáculos de qualidade levam cultura aos jovens da região. Investimos hoje no desenvolvimento daqueles que serão nossa força de trabalho no futuro.”



## PROGRAMAÇÃO

Para conhecer mais sobre o Diversão em Cena e sua programação, acesse [www.diversaoemcena.com.br](http://www.diversaoemcena.com.br). São cerca de 40 apresentações em cada cidade, até novembro, sempre aos domingos, às 16 horas.

Parte dos ingressos é destinada, gratuitamente, aos empregados da ArcelorMittal e podem ser solicitados na Comunicação Interna.



# EDUCAR NA DIVERSIDADE

## Professores são capacitados para lidar com crianças com deficiência

Nas últimas décadas, as escolas e os

educadores têm se deparado com o desafio de incluir crianças e jovens com deficiência mental na rede regular de ensino. No entanto, eles nem sempre estão preparados para receber e trabalhar com esses estudantes. “Os professores precisam de qualificação para que os alunos com deficiência sejam incluídos de fato nas atividades e façam parte do grupo. Só existe qualidade na educação se houver inclusão”, afirma Cristina Abranches, superintendente do Centro de Atendimento e Inclusão Social (Cais), de Contagem, referência nacional no tema.

Com o objetivo de capacitar os educadores para lidar com crianças com deficiência mental, a Fundação ArcelorMittal Brasil criou o projeto Educar na Diversidade. Ele beneficia diretamente os profissionais que têm o desafio de educar crianças com deficiência e todos os alunos das escolas atendidas – que aprendem a conviver e a tolerar as diferenças. Os resultados são visíveis para as famílias. “Meu filho começou a frequentar a escola este ano. O acolhimento de todos foi excelente. A professora parece ter consciência, sabe lidar, e os colegas têm carinho por ele, estão sempre dispostos a ajudar. José se adaptou rápido, gosta bastante de ir à escola. Com certeza, a capacitação dos professores ajudou muito”, afirma Daiana Ribeiro dos Santos, mãe de José, sete anos, estudante da Escola

Municipal Professora Júlia Kubitschek de Oliveira, em Contagem (MG).

### A iniciativa

Para a implantação do Educar na Diversidade foi feito um levantamento do número de alunos com deficiência na rede escolar pública, nas instituições de ensino formais e especiais inseridas nos municípios de atuação da ArcelorMittal Brasil. O projeto piloto foi implementado em Contagem, por apresentar grande número de estudantes com deficiência nas escolas regulares. Posteriormente, ele foi estendido para as cidades de João Monlevade (MG) e Piracicaba (SP).

A primeira etapa consiste em um curso de 120 horas, dividido em três módulos presenciais. Os educadores são apresentados aos princípios norteadores da inclusão e às transformações necessárias para o atendimento à diversidade e recebem capacitação para atuar com o atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Os profissionais das secretarias de educação também são qualificados para sustentar o projeto inclusivo na rede municipal de ensino. A última etapa é a Formação

Continuada, oferecida no ano seguinte à conclusão do curso. Os educadores se reúnem, mensalmente, para reciclagem de conteúdo, por meio de discussões e troca de experiências sobre os desafios enfrentados em sala de aula.

Antes de assumir o cargo em janeiro de 2013, a secretária municipal de Educação de João Monlevade, Helena Alvarenga, participou da capacitação. “Trabalho com inclusão há 33 anos. Sempre vivenciei a prática, mas esta foi a primeira vez que fiz um curso com aprofundamento de estudo. Ele oferece visão ampla em relação à inclusão e nos permite avaliar a nossa prática”, destaca a professora. João Monlevade possui 80 alunos com deficiência nas escolas municipais de ensino regular e disponibiliza sete salas de atendimento educacional especializado, onde também atuam professores que se capacitaram pelo Educar na Diversidade.

A iniciativa é desenvolvida nos municípios por meio de parceria com as unidades da ArcelorMittal Brasil, responsáveis pela coordenação local do projeto, e com as secretarias municipais de Educação, que selecionam os professores a serem capacitados. A formação é gerida e conduzida pelos profissionais do Cais, instituição especializada no atendimento a pessoas com deficiência mental e no estudo e preparo para inclusão.

### Raízes fortalecidas

O projeto já colhe frutos. Em Contagem, quatro turmas se formaram. Piracicaba (SP) finalizou a capacitação de três grupos e João Monlevade (MG) concluiu a terceira turma, com previsão de qualificar mais 30 educadores no segundo semestre de 2013. “Nos municípios beneficiados, os resultados alcançados têm contribuído para melhorar as ações do poder público em prol da inclusão. Somente transformando as práticas pedagógicas é que será possível construir uma escola inclusiva e aberta a todos. Ainda há resistência, mas a mudança está em curso. A semente foi plantada”, destaca Cristina Abranches, do Cais.

O monitoramento e a avaliação do projeto são realizados por meio de pesquisas, aplicação de questionários, entrevistas, relatórios e visitas monitoradas, antes, durante e após a conclusão da capacitação, que permitem não só a construção da memória das ações promovidas, bem como a aprendizagem da equipe envolvida e o auxílio ao processo de gestão. “É gratificante participar de um projeto de transformação social desse porte. O impacto do Educar na Diversidade em Piracicaba foi significativo, com retorno muito positivo dos beneficiados – professores, pais de alunos e poder público. Isso gera um reconhecimento muito favorável para a empresa, ao estimular esse movimento local a favor da inclusão”, conclui a coordenadora da iniciativa em Piracicaba, Ana Lúcia Scagnolato.



Estudantes com deficiência são acolhidos em escolas de ensino regular



## RESULTADOS NA PRÁTICA\*

Educadores capacitados: 329  
Alunos com deficiência beneficiados: 776  
Alunos beneficiados indiretamente: 42.750

\*Dados referentes ao período de 2008 a 2012

O Educar na Diversidade prepara educadores para o desafio da inclusão. Na foto, a professora Júlia com José, de sete anos, estudante da Escola Municipal Professora Júlia Kubitschek de Oliveira, em Contagem (MG)



# PRESENTE PARA O FUTURO

**Projetos da Fundação ArcelorMittal Brasil marcam presença em Cariacica e contribuem para o desenvolvimento local**



Oficina do projeto Digna Idade, realizado no posto de saúde Jardim América

“O convívio com outras pessoas me faz feliz e proporciona oportunidades muito alegres. Tudo que eles (voluntários) fazem por nós só reflete o bem para a gente”, diz a aposentada Lacy Araújo Fidelix, de 79 anos. Ela é uma das 30 idosas beneficiadas pelo Digna Idade, uma das ações do projeto Pró-Voluntário, desenvolvido pela empresa, em Cariacica (ES). A iniciativa já existe há sete anos, como forma de ocupar as senhoras que aguardam atendimento médico no posto de saúde Jardim América, próximo da ArcelorMittal Cariacica.

Um dos momentos mais prazerosos para Lacy Fidelix é poder ensaiar as peças de teatro, de sua autoria, com as amigas do grupo. “Tenho vocação para as artes, desde criança. Os teatros que faço têm como tema assuntos cotidianos. São momentos de descontração que me preenchem”, orgulha-se.

O estímulo ao voluntariado faz parte da estratégia de responsabilidade social da ArcelorMittal Cariacica. Em 2012, 85 voluntários trabalharam na comunidade, beneficiando 225 pessoas. O Digna Idade – premiado em 2010 com o Performance Excellence Awards (PEA), concedido pelo Grupo ArcelorMittal, na categoria responsabilidade social – se destaca por ter se tornado uma referência no tratamento clínico das idosas atendidas na unidade de saúde.

“O nosso objetivo inicial era usar as duas horas de atividades no posto para levantar a autoestima delas com oficinas de artesanato manual. Mas, com o passar do tempo, essas oficinas ajudaram a melhorar a qualidade de vida do grupo e, agora, após as consultas com os médicos, algumas idosas são encaminhadas para o Digna Idade para complementar o tratamento”, diz Paloma Moreno, coordenadora do projeto e analista de Comunicação da ArcelorMittal Cariacica.

## Educação

Outra ação que traz impactos significativos é o projeto Ver e Viver. Há 13 anos, ele promove o diagnóstico e o tratamento de problemas de acuidade visual em alunos do Ensino Fundamental, favorecendo o bom rendimento escolar e a socialização dos estudantes capixabas. No ano passado, 1.280 alunos de três instituições de ensino realizaram testes de acuidade visual, dos quais 252 foram encaminhados para consulta com oftalmologistas.

Uma delas é a Escola Municipal Ângelo Zani, no bairro Mucuri, onde 27 alunos foram consultados e nove receberam óculos. “Essa parceria com a ArcelorMittal é de suma importância, uma iniciativa primordial, tendo em vista que a deficiência visual atrapalha a aprendizagem dos alunos. Tudo que vem do Ver e Viver é para beneficiar a comunidade escolar”, destaca Vanir Carvalho Perozini, diretora da escola.

Para a gerente de Recursos Humanos e Meio Ambiente da ArcelorMittal Cariacica, Paula Maria Harraca, o sucesso das ações sociais no município é resultado da união e parceria entre Fundação, usina, prefeitura, órgãos públicos, instituições, escolas, voluntários, beneficiários e comunidade. “Somar esforços é multiplicar valores. Em Cariacica, estamos transformando, juntos, o amanhã”, ressalta.

## PROGRAMAS

- Mobilização
- Ver e Viver
- Pró-Voluntário
- Cidadãos do Amanhã
- Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente

# ESTREITANDO LAÇOS COM AS COMUNIDADES

**Quatro usinas da ArcelorMittal apresentam os resultados de sua atuação social para as comunidades**

Quatro unidades da ArcelorMittal Brasil – Cariacica (ES), Juiz de Fora e João Monlevade (MG) e Piracicaba (SP) – reuniram, no primeiro semestre de 2013, empregados, representantes do poder público, lideranças locais e participantes dos projetos sociais desenvolvidos no entorno das usinas. O objetivo foi apresentar os resultados alcançados em 2012 pela empresa na área de responsabilidade social, além das perspectivas de investimento para este ano.

Essa prestação de contas, feita, anualmente, é uma iniciativa importante para mostrar à comunidade o compromisso da organização com o desenvolvimento local, por meio dos projetos da Fundação ArcelorMittal Brasil e das ações sociais de cada unidade industrial. É uma oportunidade de reforçar o diálogo e promover uma maior interação com os moradores, além de estimular o investimento de outras empresas na comunidade.

## Atuação sustentável

Em Cariacica, o evento serviu também para estreitar o relacionamento com a nova gestão municipal. “O trabalho que a empresa vem realizando para melhorar o relacionamento com os moradores é fundamental para a manutenção do negócio. Essa prestação de contas é muito importante para estreitarmos mais ainda o contato com os nossos parceiros: prefeitura, órgãos públicos, instituições, escolas, voluntários, beneficiários e comunidade, junto aos quais é desenvolvida a gestão social da empresa, com transparência e metodologia”, observa Fernando Magalhães, diretor de negócios da ArcelorMittal Cariacica.

Já em Juiz de Fora, a prestação de contas foi o momento escolhido para anunciar o aumento dos investimentos na área social em 2013. “Nosso objetivo é que a ArcelorMittal continue a ser percebida como empresa sustentável, socialmente responsável e comprometida com a sociedade”, destaca Waldenir Lima, diretor de negócios da unidade.

## Transformação social

Cerca de 300 pessoas marcaram presença no evento de Piracicaba, onde quatro voluntários de destaque em 2012 receberam homenagens. Entre eles, o garoto Mateus Luiz da Silva, de 12 anos, filho da empregada Célia de Fátima Oliveira, pela sua participação ativa nas ações voluntárias implantadas na comunidade.

“Sou testemunha do trabalho da ArcelorMittal. Ela transformou a cidade e foi a primeira empresa a ter iniciativas de responsabilidade social. Posso dizer com tranquilidade que sua contribuição a Piracicaba vai muito além da produção de aço”, ressalta o vereador e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e Região, José Luiz Ribeiro.



As crianças beneficiadas pelos projetos sociais também participaram dos eventos de Piracicaba e Juiz de Fora





Ariel Goldenberg realiza o sonho de conhecer o ídolo Sean Penn

## TUDO É POSSÍVEL

Protagonista do premiado filme *Colegas*, o jovem ator Ariel Goldenberg – que tem Síndrome de Down – mobilizou mais de um milhão e meio de pessoas com a campanha *Vem, Sean Penn*. O intuito era trazer o ídolo norte-americano ao Brasil para assistir à estreia do longa. Penn não veio, mas, em março deste ano, Ariel realizou o sonho de conhecer o ator, que o recebeu em sua casa, em Los Angeles, nos Estados Unidos. Os limites impostos pela sua condição são especiais, onde estudou dos cinco aos 23 anos, que ele deu os primeiros passos na carreira de ator. Hoje, aos 32, ele revela o sonho de ser cineasta. A próxima meta? Produzir e dirigir um curta.

### O que o levou à carreira de ator?

Sempre gostei muito de cinema, adoro os filmes do diretor norte-americano Steven Spielberg e os atores Sylvester Stallone e Sean Penn, meu grande ídolo. Decidi que queria ser ator de cinema depois de vê-lo no filme *Uma lição de amor*, no papel de um deficiente. Na Associação para o Desenvolvimento Integral do Down (Adid), em São Paulo, onde estudei, fiz curso de teatro com o professor Leonardo Cortez, que me indicou para alguns trabalhos em novelas, documentários e séries de TV. Também encenei peças de teatro importantes quando participei da Oficina dos Menestres, do Beto Montenegro, irmão do Oswaldo Montenegro.

### Qual foi a importância da escola na sua vida pessoal e profissional?

Na escola, comecei a minha formação de ator, aprendi a ler e a escrever, além de ter adquirido conhecimentos básicos de informática, como lidar com dinheiro e banco. Na Adid, conheci minha esposa, Rita Pokk, com quem sou casado há 10 anos. Ela também é atriz e contracenou comigo no filme *Colegas*. Lá também foi onde conheci meus melhores e verdadeiros amigos.

### Como foi convidado a participar do filme *Colegas*?

Rita e eu fomos convidados pelo diretor Marcelo Galvão, depois que ele nos viu em uma entrevista com a apresentadora da GNT, Marília Gabriela. Embarquei de cabeça no projeto – era meu primeiro longa-metragem e o primeiro papel como protagonista. Ensaíamos durante quatro anos e, nesse período, ainda consegui captar R\$ 500 mil na empresa onde eu trabalhava para produzir o filme.

### De onde surgiu a ideia de fazer a campanha *Vem, Sean Penn*?

Sempre corri atrás dos meus sonhos. Queria que ele visse o filme. No começo, as pessoas não levaram a ideia a sério. Comprei passagem para ir a Los Angeles fazer o convite, mas o visto não iria ficar pronto a tempo. Então, o Marcelo resolveu fazer um vídeo para contar a minha história para chamar a atenção do Sean Penn. Em três dias, conseguimos mais de um milhão de acessos, foi o vídeo mais compartilhado do mundo e acabou promovendo o filme. O ator não veio, mas conseguimos ir aos Estados Unidos depois, para conhecê-lo. Foi um sonho que se tornou realidade. Quem acredita, consegue tudo.

### Como foi receber o prêmio do Festival de Cinema de Gramado em 2012?

Fiquei muito emocionado. O filme foi aplaudido de pé, e ganhamos como melhor filme, além do prêmio especial do júri, como atores. *Colegas* conta a história de três amigos com Síndrome de Down, que fogem juntos em busca de seus sonhos. Espero que ele ajude a combater o preconceito. Muitas pessoas acham que somos coitadinhos, mongolóides. Não somos nada disso. Queremos ser reconhecidos pelo nosso trabalho. Preconceito não vale nada. Posso ser Down perante a sociedade, mas, para Deus, sou normal.

### Quais são seus próximos planos?

Pretendo continuar atuando, mas meu grande sonho é ser cineasta. Em julho, farei um curso de cinema digital, com um mês de duração. Ao final, irei produzir e dirigir um curta. Mais uma vez, pretendo contar com o apoio das redes sociais, de amigos de todo o Brasil e da imprensa para formar uma equipe bem legal para trabalhar comigo.